

ENGENHARIA PARA CIDADANIA

ENGINEERING FOR CITIZENSHIP

INGENIERÍA PARA LA CIUDADANÍA

Rafael Lemos Diniz¹
Jáderson de Paula Carvalho²
Fernanda Fonseca³

Resumo

Nos últimos anos, o conhecimento tem se expandido de forma rápida. Para a formação do cidadão, ele é de fundamental importância, pois o desenvolvimento de uma sociedade depende de inovações, como as inúmeras tecnologias. A presente pesquisa visa implementar um projeto em um bairro no município de São Luís- MA, com a finalidade de atender às demandas de formação dos jovens dessa região — ao considerar o contexto político, econômico, social e cultural local. Busca-se compreender os elementos que dificultam seus processos de aprendizagem, assim como os fatores que desestimulam o acesso ao ensino superior. O intuito é desenvolver ações para reduzir a evasão escolar e ampliar a busca por uma formação superior na área tecnológica. Esse estudo direciona o planejamento de um projeto para intervenção na comunidade. Pretende-se, assim, fazer com que o público-alvo conheça o papel do engenheiro na sociedade e aproximar a engenharia da realidade local. Para tal, selecionou-se um bairro da cidade de São Luís, de acordo com o perfil socioeconômico delineado por meio de dados — disponibilizados em plataformas públicas, municipais e estaduais. Realizou-se, também, um levantamento que permitiu identificar os possíveis pontos de vulnerabilidade dos jovens dessa região; esses pontos orientarão o desenvolvimento de ações para atender às demandas desse público. Inicialmente, o trabalho intenciona coletar dados que possam determinar os principais elementos que os afetam e propor uma solução satisfatória para que tenham uma melhor qualidade de ensino.

Palavras-chave: Sociedade. Cidadão. Jovens.

Abstract

In recent years, knowledge has expanded rapidly. For the formation of citizens, it is of fundamental importance, since the development of a society depends on innovations, such as the countless technologies. The present research aims to implement a project in a neighborhood in the city of São Luís-MA, with the purpose of meeting the formation demands of young people in this region — when considering the local political, economic, social and cultural context. It seeks to understand the elements that hinder the learning process of these young people, as well as the factors that discourage access to higher education. The aim is to develop actions to reduce school dropout and expand the search for higher education in the technological area. This study guides the planning of a project for intervention in the community. It is intended to make the target audience aware of the role of the engineer in society and to bring engineering closer to the local reality. To this end, a neighborhood in the city of São Luís was selected, according to the socioeconomic profile outlined through data — made available on public, municipal and state platforms. A survey was also carried out to identify the possible points of vulnerability of young people in that region; these points will guide the development of actions to meet the demands of this audience. Initially, the work intends to collect data that can determine the main elements that affect the local youth and propose a satisfactory solution so that they have a better quality of education.

Keywords: Society. Citizen. Young people.

Resumen

En los últimos años, el conocimiento se ha expandido de forma rápida. Para la formación del ciudadano, él es de fundamental importancia, pues el desarrollo de una sociedad depende de innovaciones, como las innumerables

¹ Graduando em Física. E-mail: catedral_rafa20@hotmail.com.

² Graduado em Gestão da Produção Industrial. E-mail: jaderson_32@hotmail.com.

³ Professora do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: fernanda.f@uninter.com.

tecnologías. Esta investigación pretende implantar un proyecto en un barrio en el municipio de São Luís – MA, con la finalidad de atender a la demanda de formación de jóvenes en esa región — tomándose en consideración el contexto político, económico, social y cultural local. Se trata de comprender los factores que dificultan el proceso de aprendizaje, así como los que desestimulan el acceso a la educación superior. La intención es desarrollar acciones para reducir la evasión escolar y ampliar la búsqueda por formación superior en el área tecnológica. Este estudio orienta la planificación de un proyecto de intervención en la comunidad. Pretende, por lo tanto, hacer que el público-meta conozca el papel del ingeniero en la comunidad y acercar a la ingeniería a la realidad local. Para ello, se seleccionó un barrio de la ciudad de São Luís, según el perfil socioeconómico definido por medio de datos — ofrecidos en plataformas públicas, municipales y estatales. Se realizó, también, un estudio que permitió identificar los posibles puntos de vulnerabilidad de los jóvenes de esa región; esos puntos orientarán el desarrollo de acciones para atender a las demandas de ese público. Inicialmente, el trabajo pretende recolectar datos para determinar las principales dificultades que los afectan y proponer una solución satisfactoria para que tengan una mejor calidad de educación.

Palabras-clave: Sociedad. Ciudadano. Jóvenes.

1 Introdução

O termo cidadania está associado ao âmbito social, cultural, político e econômico e a condição do ser humano perante seus direitos. Atualmente, diversos estudos analisam o ser humano como cidadão. Diante disso, a cidadania admitiu um valor maior, passando a ser utilizada como agregação sobre determinados comportamentos que são emitidos em ambientes específicos e locais nos quais o indivíduo se encontra.

Cidadania, de acordo, com o pensamento de Bodstein (1997), apesar de sua estreita relação com a ideologia individualista moderna, deve ser abordada como uma experiência histórica, cujo aparecimento remete à Grécia Antiga. Desde o seu início, caracteriza uma relação entre iguais e destes com o poder. Assim, só ganha existência como medida de igualdade e de convivência coletiva dentro de uma comunidade política, composta de sujeitos portadores de direitos. O conceito de cidadania é mutável desde o início da sociedade organizada, porém, nas últimas décadas, essa variação se acelerou, adequando-se às novas exigências do mundo contemporâneo. A intensificação e ampliação da globalização da política, da economia, da quebra de fronteiras na disseminação de culturas, a explosão e mercantilização da informação condicionaram o exercício da cidadania plena ao alcance de novos patamares de riqueza, educação e acesso a serviços e produtos (FRADE, 2002).

Gouvêa (2002) ressalta a importância das considerações acerca das grandes transformações que estamos vivenciando, que permitem o fluxo veloz da informação, com consequências ainda imprevisíveis para a busca humana por valores solidários. O acesso à informação, por meio da mídia, vem modificando a forma de encarar o mundo e transforma continuamente os valores e os princípios que regem a humanidade. Diante disso, podemos vislumbrar a construção da cidadania, ou de práticas de cidadania, pela questão do acesso e uso de informação (ARAÚJO, 1999). Tanto a conquista de direitos políticos, civis e sociais quanto

a implementação dos deveres do cidadão dependem do livre acesso à informação sobre tais direitos e deveres; ou seja, dependem da ampla disseminação e circulação da informação e, ainda, de um processo comunicativo de discussão crítica sobre as diferentes questões relativas à construção de uma sociedade mais justa e, portanto, com maiores oportunidades para todos os cidadãos.

Existe uma linha tênue entre a importância dos meios de comunicação de massa para a construção e também para as relações que são desenvolvidas no âmbito social e a forma como os meios de comunicação são utilizados; por vezes, não há imparcialidade e frequentemente são dotados de interesses e temas pessoais. O receptor dos conteúdos midiáticos passa de cidadão a consumidor, em que a informação que lhe é transmitida é definida por características mercadológicas e não mais por características sociais — que deveriam prevalecer no debate público (SOARES, 2009).

A forma como o conhecimento tem sido transmitido é surpreendente. Com o avanço das novas tecnologias, as pessoas têm cada vez mais acesso ao conhecimento. O processo de desenvolvimento da tecnologia e a maneira como ela acelera é impressionante; no entanto, diante dessas transformações, é possível perceber que nas pequenas e grandes cidades ainda é grande o número de pessoas sem acesso à educação básica de qualidade e a maioria delas são jovens e adultos.

O presente trabalho visa avaliar a situação e o perfil do bairro Anjo da Guarda em São Luís do Maranhão, com relação ao jovem, levando em consideração os desafios enfrentados na educação e os desafios que levam muitos jovens a não ingressarem nas universidades.

2 Fundamentação teórica

Em meados da primeira década do século XXI, o país enfrentava a baixa escolaridade da população. Esses índices, no entanto, se mantêm elevados, como demonstrado na mais recente *Síntese de Indicadores Sociais* divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006).

Até recentemente, acreditava-se que os problemas centrais da educação brasileira eram a falta de escolas, as crianças que não iam à escola e a carência de verbas. Considerava-se necessário construir mais prédios escolares, pagar melhores salários aos professores e convencer as famílias a mandar seus filhos para as instituições de ensino. Foi preciso convencer políticos e a opinião pública durante muitos anos que, na verdade, as crianças vão à escola em sua grande maioria, mas aprendem pouco ou começam a abandonar os estudos quando chegam

à adolescência. Os problemas principais são a má qualidade das escolas e a repetência, ou seja, a tradição de reter os alunos que não se saem bem nas provas — prática amplamente disseminada no Brasil (FLETCHER, 1983; KLEIN; RIBEIRO 1991).

No âmbito da referida classificação, a educação figura como um direito social, sendo mencionada no enunciado do artigo 6º da Constituição Federal de 1988, atualmente em vigor, como o primeiro dos direitos sociais: “são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”(BRASIL, 1988 apud VITA, 1989, p. 111).

Para Fraser (1990), os indivíduos que compõem a sociedade são fruto de um contexto social próprio, imbuídos com uma história individual que os subdividem em várias classes sociais. As diversas classes em que esses indivíduos são inseridos dariam origem a diversas esferas públicas, cada uma com interesses diversos e muitas vezes conflitantes com as demais.

Entretanto, deve-se fazer uma ressalva sobre o caráter de responsabilização absoluta à formação continuada como elemento decisivo no processo de solucionar os problemas do cotidiano escolar. Nesses termos, para os organismos internacionais, a gestão escolar deve se articular em torno de três eixos fundamentais: estrutura e funcionamento da escola, relações entre os sujeitos da educação e processo ensino-aprendizagem (UNESCO, 2005).

Cabe ao Estado prover ou viabilizar que outros o façam, o acesso à informação e não apenas mediar as relações entre os homens, privilegiando a estrutura de poder, pois a informação é mais que a mercadoria por excelência da sociedade pós-industrial; é a sua própria razão de ser. Ela condiciona a existência da sociedade e sua coerência, além de ser um produto e um bem social (SILVEIRA, 2000).

A esfera pública pode ser descrita como uma rede adequada para a comunicação de conteúdos, tomadas de posição e opiniões; nela, os fluxos comunicacionais são filtrados e sintetizados, a ponto de se condensarem em opiniões públicas enfeixadas em temas (HABERMAS, 2003)

Buzato (2003) destaca que pessoas alfabetizadas não são necessariamente “letradas”; mesmo sabendo “ler e escrever”, isto é, codificar e decodificar mensagens escritas, muitas não aprenderam a construir uma argumentação, redigir um convite formal, interpretar um gráfico, encontrar um livro em um catálogo etc. O autor denomina essa competência de letramento, que se constrói na prática social e não na aprendizagem do código por si.

Existe uma relação muito estreita entre os conceitos de Sistema de Ensino e Plano de Educação. Para Saviani (1999, p. 119), “Sistema de ensino significa uma ordenação articulada

dos vários elementos necessários à consecução dos objetivos educacionais preconizados para a população à qual se destina”. No entanto, partindo da educação como fenômeno fundamental, é possível superar essa aparência e captar o seu verdadeiro sentido. Com efeito, a educação aparece como uma realidade irreduzível nas sociedades humanas (SAVIANI, 2010). Como assistemática, ela é indiferenciada, ou seja, não se distinguem ensino, escola, graus, ramos, padrões, métodos etc. Para Saviani (1999), os sistemas de ensino são marcados pela ação político-administrativa dos governantes; isto é, as instituições de ensino são criadas ou incorporadas por ato do governante e mantidas pelo poder público, mais especificamente, na instância em que estão inseridas. Por sua vez, as instituições educacionais privadas dividem-se nas seguintes categorias: particulares, comunitárias, confessionais ou filantrópicas (MENEZES; VASCONCELLOS, 2010).

Para Cury (2008), o sistema nacional de educação, com a virtude da igualdade e que também consiga abarcar a execução federativa, não teve sucesso em sua inscrição legal. De acordo com o autor, este insucesso é atrelado a outro. Este outro insucesso, é revelado pelo autor, no escopo de dois desafios, que ainda não foram superados e que ganham corpo ao longo dos anos.

A escola, na interpretação de Cury (2008), não gera a desigualdade como um desafio capaz de interferir na organização de um sistema unificado (ou único) de educação; esta questão advém do sistema social. A escola, instituição que recebe influência da sociedade, pode ser mantenedora da desigualdade. No entanto, esta não é a única opção da escola, visto que ela também exerce influência na sociedade e tomando outra postura, de rompimento, pode trabalhar para que a questão da desigualdade seja superada.

Não seria a questão geográfica do Brasil, um problema e sim as formas encontradas para oferecer a educação (configurada como direito) e potencializar a educação como política pública (SANTOS *et al.*, 2020). Sobre esta última, por exemplo, existe o argumento de que a “justiciabilidade” no campo da educação é, de certa forma, a aceitação da falência das formas de relação e da fragilidade das políticas públicas (CURY; FERREIRA, 2010).

Entendendo a perspectiva, é possível perceber que são vários os desafios relacionados à educação, muitos dos nossos jovens perdem oportunidades por desistirem cedo de seus estudos. As causas dessa desistência são inúmeras, por isso, é preciso mapear os principais motivos, com o objetivo de solucionar esses problemas e gerar uma melhor qualidade de estudos para os jovens da atualidade.

3 Metodologia

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica através de artigos, monografias e teses de trabalhos já realizados sobre o tema, para compreendermos os conceitos iniciais da engenharia associados à cidadania — com a finalidade de entender a fundo o processo. A pesquisa bibliográfica se caracteriza pela revisão dos registros disponíveis sobre o tópico, decorrente de pesquisas anteriores, como em: documentos impressos, livros, artigos, teses, entre outros. Para tal metodologia de pesquisa, os textos se tornam fontes dos temas a serem pesquisados sobre os quais o pesquisador trabalha (SEVERINO, 2007).

Segundo Casarin (2012), as pesquisas documentais e bibliográficas são realizadas por intermédio de documentação escrita ou algum tipo de registro ou de documentação que possa fornecer dados para a pesquisa, como registros oficiais, dados estatísticos, relatórios e materiais audiovisuais. A pesquisa bibliográfica, por sua vez, faz uso de artigos, teses, dissertações, livros, entre outras fontes, escritos por autores sobre o tema em questão. Neste tipo de pesquisa, é possível verificar o que já foi produzido em estudos anteriores a respeito do assunto.

Selecionou-se um bairro da cidade de São Luís do Maranhão, de acordo com o perfil socioeconômico traçado através de dados e informações disponibilizadas em plataformas públicas municipais e estaduais. Esse levantamento permitiu identificar possíveis pontos de vulnerabilidade dos jovens dessa região que direcionam o desenvolvimento das ações futuras dessa pesquisa — com o propósito de atender às demandas desse público.

Inicialmente, a investigação se concentrou na coleta de dados que possam determinar os principais elementos que afetam os jovens dessa região e propor uma solução satisfatória que os auxiliem a terem uma melhor qualidade de ensino.

4 Resultados e discussões

A cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, possui uma área geográfica de 827,141 km, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2000). Além de estar dividida em aproximadamente 112 bairros oficiais distribuídos em toda a capital, a cidade de São Luís é conhecida pela sua diversidade cultural e seus atrativos turísticos. Dentro deste complexo municipal, encontra-se o bairro do Anjo da Guarda que é o foco do nosso estudo.

São Luís apresenta uma rede de ensino dividida entre redes estaduais e municipais. As características das escolas estaduais em São Luís, tanto urbanas quanto rurais, podem ser vistas nas Tabelas 1 e 2, apresentadas a seguir.

Tabela 1: Alunos matriculados na rede estadual urbana

Escolas estaduais urbanas	
Matrículas em creches	0 nenhum
Matrículas em pré-escolas	0 nenhum
Matrículas anos iniciais	821 estudantes
Matrículas anos finais	15.984 estudantes
Matrículas Ensino Médio	36.711 estudantes
Matrículas EJA	7.616 estudantes
Matrículas Educação Especial	1.217 estudantes
Total de Escolas	97

Fonte: Prefeitura de São Luís do Maranhão (2020).

Tabela 2: Alunos matriculados na rede estadual rural.

Escolas estaduais rurais	
Matrículas em creches	0 nenhum
Matrículas em pré-escolas	0 nenhum
Matrículas anos iniciais	89 estudantes
Matrículas anos finais	1.256 estudantes
Matrículas Ensino Médio	2.651 estudantes
Matrículas EJA	1.480 estudantes
Matrículas Educação Especial	84 estudantes
Total de Escolas	14

Fonte: Prefeitura de São Luís do Maranhão (2020).

É possível observar — a partir dos dados das tabelas — que há uma discordância entre as escolas estaduais urbanas e rurais: o número de alunos do ensino médio na zona urbana é muito superior aos da zona rural. Essa observação leva aos seguintes questionamentos: o número de jovens em idade escolar na região rural é realmente muito menor que o número de jovens em idade escolar das regiões urbanas? Que fatores impedem esses jovens de frequentar a escola nessas duas regiões?

As Tabelas 3 e 4 apresentam dados das escolas na rede municipal, tanto urbanas quanto rurais, os dados foram obtidos no site da IBGE e do INEP. Os dados servem de base para orientação da pesquisa mediante os requisitos pré-estabelecidos.

Tabela 3: Alunos matriculados na rede municipal urbana.

Escolas municipais urbanas	
Matrículas em creches	2.601 estudantes
Matrículas em pré-escolas	6.229 estudantes
Matrículas anos iniciais	29.270 estudantes
Matrículas anos finais	19.998 estudantes
Matrículas Ensino Médio	0 nenhum
Matrículas EJA	3.984 estudantes
Matrículas Educação Especial	1.766 estudantes
Total de Escolas	128

Fonte: INEP e IBGE (2006).

Tabela 4: Alunos matriculados na rede municipal rural.

Escolas municipais rurais	
Matrículas em creches	1.240 estudantes
Matrículas em pré-escolas	3.168 estudantes
Matrículas anos iniciais	10.402 estudantes
Matrículas anos finais	5.825 estudantes
Matrículas Ensino Médio	0 nenhum
Matrículas EJA	1.038 estudantes
Matrículas Educação Especial	534 estudantes
Total de Escolas	63

Fonte: INEP e IBGE (2006).

A partir dos dados das Tabelas 3 e 4, em conjunto com os dados das Tabelas 1 e 2, percebe-se que o número de alunos matriculados no Ensino Médio sofre uma redução de cerca de 9% em relação ao número de alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental. Esse percentual é ainda maior quando se analisa o ingresso de estudantes que saíram do Ensino Médio para o Ensino Superior.

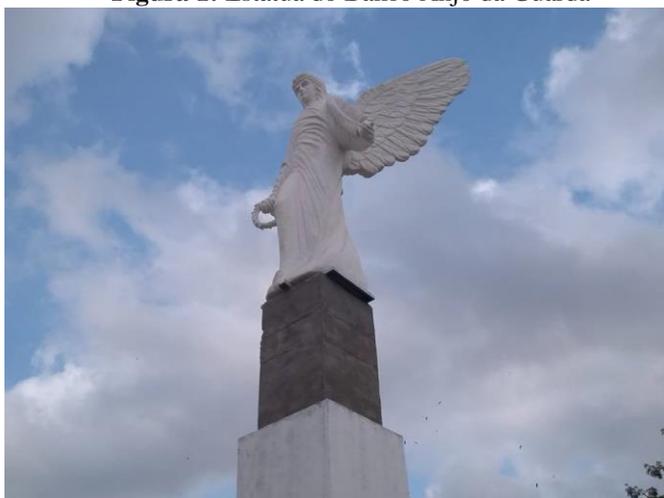
5 O Bairro Anjo da Guarda

O bairro Anjo da Guarda é um bairro tradicional da cidade de São Luís. Ao longo de sua história, o local passou por diversas transformações até se consolidar como bairro oficial

da cidade. Seu surgimento ocorreu a partir de uma tragédia no bairro Goiabal, que é conhecido atualmente hoje como bairro Madre de Deus; após um terrível incêndio, ocorrido no início da noite de 14 de outubro de 1968, cerca de 90 famílias se mudaram para uma região da área Itaqui Bacanga. Dessa forma, iniciou-se a formação do bairro que hoje é um dos maiores de São Luís. Ele é constituído por uma grande rede de hospitais públicos, pela Universidade Estadual do Maranhão, pela empresa mineradora Vale e o segundo maior porto do mundo, o Porto de Itaqui.

Destaca-se que a população vem passando por inúmeros desafios para poder garantir os seus direitos. Atualmente, há diversas instituições em atividade na localidade, tais como: Associação Comunitária do bairro, o Clube de Mães, o Adolecentro e o Grupo Teatral Independente Grita — que realiza anualmente a apresentação da via-sacra. A Figura 1 apresenta a estátua símbolo do bairro Anjo da Guarda, presente no local.

Figura 1: Estátua do Bairro Anjo da Guarda



Fonte: O Imparcial (2015), em uma publicação sobre o surgimento do Bairro Anjo da Guarda. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2015/09/saiba-como-surgiu-o-bairro-anjo-da-guarda/>.

O bairro Anjo da Guarda apresenta uma quantidade de empresas industriais fazendo com que este seja considerado um bairro industrial; logo, há uma demanda de mão de obra local especializada para área das engenharias e suas tecnologias. No entanto, em relação à educação, o bairro enfrenta desafios que prejudicam o processo de educação da região e, em geral, os jovens são os mais afetados. Podemos analisar como indicadores de necessidades do bairro os seguintes tópicos:

- Direitos sociais básicos e políticas públicas;
- Educação;
- Saúde;
- Condições de moradia;

- Saneamento básico e segurança;
- Desemprego.

Esses dados revelam os prejuízos para a educação são grandes, haja vista que o processo de evasão dos jovens acontece devido a um desses fatores. Nesse bairro, o número de famílias em condições de extrema pobreza é bastante alto, o que contribui para uma taxa de evasão escolar mais alta em comparação a outras regiões da cidade (PREFEITURA DE SÃO LUÍS, 2020).

Pessoas com extrema pobreza com renda per capita:

- São Luís: 59.788.
- Anjo da Guarda: 1.524.

Abandono no Ensino Médio da rede pública:

- São Luís: 4.803.
- Anjo da Guarda: 240.

Além disso, o trabalho infantil, que é predominante na região, está dividido nas seguintes esferas (PREFEITURA DE SÃO LUÍS, 2020):

- Frete e carregador de mercadorias;
- Comércio;
- Mecânico;
- Feira livre;
- Trabalho doméstico;
- Ajudante de pedreiro.

Diante desse levantamento, observa-se a necessidade de ações que visem reduzir a evasão de jovens nas escolas no bairro Anjo da Guarda, assim como o estímulo à busca por formação superior, principalmente na área das engenharias e tecnologias. Para tal atuação, o próximo passo é o desenvolvimento e implementação de um projeto itinerante, em ambientes formais e não-formais, que objetiva atender jovens e adultos para que tenham acesso à informação e para que possam atuar de forma transformadora no meio em que vivem, buscando e implementando soluções aos problemas de saneamento e organização social com profissionais da engenharia. O foco da ação do projeto é aproximar a comunidade local da comunidade

acadêmica, propiciando uma melhor compreensão da atuação do engenheiro e do uso de diferentes tecnologias, para ampliar o interesse pela área de estudo enquanto atende às demandas locais. O projeto busca também estimular programas em conjunto com empresas locais para formação dos jovens e adultos da comunidade local — haja vista que são muitos os fatores que cooperam para esse desafio.

6 Considerações finais

Este trabalho visou analisar o processo de evasão dos jovens do bairro Anjo da Guarda e também os elementos que cooperam para esse desafio. O estudo investigou os processos e levantamentos de dados desde São Luís até o bairro. Os dados analisados serviram de base para que se pudesse identificar o perfil socioeconômico da região. Esses dados direcionam o desenvolvimento de um projeto de ação educativa que visa uma formação itinerante — em locais formais e não-formais — que propicie ao jovem compreender como a engenharia e suas tecnologias podem contribuir com o desenvolvimento local; busca-se, do mesmo modo, estimular esse público a continuar seus estudos em nível de graduação. O projeto ainda está em desenvolvimento para futura implementação.

Referências

- ARAÚJO, E. A. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 155-167, maio/ago. 1999.
- BODSTEIN, R. A. Cidadania e modernidade: emergência da questão social na agenda pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, abr./jun. 1997.
- BUZATO, M. E. K. Letramento digital abre portas para o conhecimento. **EducaRede**, 11 mar. 2003. Disponível em: http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm. Acesso em: 12 mar. 2004.
- CASARIN, H. C. S. **Pesquisa científica da teoria à prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. *Ebook*.
- CURY, C. R. J. Sistema nacional de educação: desafio para uma educação igualitária e federativa. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n.105, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a12.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2011.
- CURY; C. R. J.; FERREIRA, L. A. M. Justiciabilidade no campo da educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 75-103, abr. 2010.

FLETCHER, P.R. **O mobral e a alfabetização**: A promessa, a experiência e alguma evidência dos seus resultados. Stanford: Jonsson Library of Government Documents Stanford University Libraries, 1983.

FRADE, M. A. F. Mídia e cidadania. **Revista Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em:
<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/1210201.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2004.

FRASER, N. Rethinking the public sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy. **JSTOR**, n. 25/26, p. 56-80, 1990.

GOUVÊA, R. Q. Ética e cidadania: a busca humana por valores humanos. *In*: GOMES, A. *et al.* **Um olhar sobre ética e cidadania** - Coleção Reflexão Acadêmica. São Paulo: Mackenzie, 2002. p. 9-30.

HABERMAS, J. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**. 2006. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=774. Acesso em: 16 jun. 2020.

KLEIN, R.; RIBEIRO, S. C. O censo educacional e o modelo de fluxo: O problema da repetência. **Revista Brasileira de Estatística**, v. 52, n. 197, p. 5-45, 1991.
PREFEITURA DE SÃO LUÍS. **Prefeitura de São Luís do Maranhão**. 2020. Disponível em:
<https://www.saoluis.ma.gov.br/>. Acesso em 14 jun. 2020.

SANTOS, I. B. *et al.* Plano nacional de educação e a formação de professores no estado do Pará: uma análise a partir da perspectiva dos gestores. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 1-14, 2020.

SAVIANI, D. Sistemas de ensino e planos de educação: o âmbito dos municípios. **Educação & Sociedade**, ano 20, n. 69, p. 119-136, dez. 1999.

SAVIANI, D. Sistema de Educação: Subsídios para a Conferência Nacional de Educação. *In*: QUEIROZ, Arlindo Cavalcanti; GOMES, Lêda (org.). **Conferência Nacional de Educação (Conae) 2010**: reflexões sobre o Sistema Nacional de Educação e o Plano Nacional de Educação. 1. ed. Brasília: INEP - MEC, 2009.

SAVIANI, D. **Educação Brasileira**: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação. **Rev. Bras. Educ.**, v. 15, n. 44, p. 380-392, 2010. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a13.pdf>. Acesso em: 24 set. 2010.

SAVIANI, D. **Sistema Nacional de Educação**: Plano Nacional de Educação. Campinas: Autores Associados, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVEIRA, H. F. R. Um estudo do poder na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 79-90, set./dez. 2000.

SOARES, M. **Representações**: jornalismo e a esfera pública democrática. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

UNESCO. **Hacia las sociedades del conocimiento**. Paris: UNESCO, 2005.

VITA, A. **Nossa Constituição**. São Paulo: Ática, 1989.